



VOCÊ SABIA? A substituição do anzol tradicional pelo anzol circular agride menos as tartarugas, pois reduz a captura em cerca de 60% e aumenta as chances de sobrevivência pós-captura.



CONHEÇA ESSA GALERA - WWW.TAMAR.ORG.BR



VOCÊ SABIA? A pesca com redes afeta também as tartarugas. Elas ficam presas e podem morrer.



CONHEÇA ESSA GALERA - WWW.TAMAR.ORG.BR

Patrocínio Oficial:



Apoio:



www.projtotamar.org.br
(71) 3676-1045



O que o mar me dá... E o que eu dou para o mar!





O Projeto TAMAR criado em 1980, é reconhecido internacionalmente como uma das mais bem sucedidas experiências de conservação marinha e serve de modelo para outros países, sobretudo porque envolve as comunidades costeiras diretamente no seu trabalho socioambiental. Pesquisa, conservação e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, todas ameaçadas de extinção, é a principal missão do TAMAR, que protege cerca de 1.100km de praias, através de 21 bases mantidas em áreas de alimentação, desova, crescimento e descanso desses animais, no litoral e ilhas oceânicas, em nove estados brasileiros.

Na comunidade de Arembepe, Camaçari - BA, onde está localizada a base do TAMAR de mesmo nome, foi implantado no ano de 2005 o programa Projeto TAMAR - Meio Ambiente, Cultura e Inclusão Social, com o apoio da UNESCO - Criança Esperança. Este programa tem como objetivo, minimizar a exposição de crianças e adolescentes ao risco social existente na comunidade de Arembepe através da execução de atividades de Educação Ambiental e Resgate Cultural. Desde a sua implantação o Programa já assistiu de forma continuada cerca de 480 crianças, e realizou mais de 1.200 atendimentos pontuais.

O tema escolhido para ser trabalhado com os alunos do Programa no ano de 2013 foi a Sustentabilidade da Pesca e dos Recursos Marinhos Costeiros. Durante todo o período de atividades os alunos puderam explorar o universo da pesca, dando atenção especial a pescaria artesanal e sua interação com as tartarugas marinhas. A captura incidental é considerada atualmente a principal ameaça às populações de tartarugas marinhas. Presas nos diversos tipos de redes e anzóis, não conseguem subir à superfície para respirar e acabam desmaiando ou mesmo morrendo afogadas. Através do tema abordado conscientizamos os alunos sobre a importância da proteção e conservação das tartarugas marinhas e de todo o ambiente marinho.

Esta cartilha vem para colaborar com a conscientização da comunidade, em especial com a dos pescadores do litoral norte baiano.

Participantes 2013

Matutino

Ana Clara França - 11 anos
Beatriz dos Santos Farias - 13 anos
Bianca Santos Bottazzi - 7 anos
Carlos Vinicius França - 8 anos
Cauã Magnus Oliveira - 7 anos
Cauã Silva - 10 anos
Delnice Conceição Oliveira - 9 anos
Eduardo Santos Silva - 6 anos
Gabriel Meneses França - 12 anos
Igor Daniel Borges - 9 anos
Isabele Alves - 7 anos
Jasmim Nascimento - 9 anos
Leandro Conceição Oliveira - 7 anos
Maria Luini Scarponni - 10 anos
Maria Luiza Scarponni - 7 anos
Neemias Conceição Oliveira - 14 anos
Thaissa Laisa - 8 anos

Vespertino

Acsa Domingos - 10 anos
André Souza - 6 anos
Beatriz Souza - 14 anos
Davi Coutinho - 7 anos
Diego Tavares - 7 anos
Edmily Thauane - 11 anos
Eduardo da Conceição - 9 anos
Fernando Souza - 12 anos
Gabriel de Oliveira - 6 anos
Geórgia Orlandini - 5 anos
Haiala Carvalho - 12 anos
Henrique Sefafim - 12 anos
Italo Cruz - 6 anos
Kauã José Souza - 13 anos
Leonel Junior Santos - 10 anos
Lucas Saliés - 6 anos
Luise Lopes - 8 anos
Marcelo Carmo - 11 anos
Marcos Carmo - 13 anos
Mariana Souza - 13 anos
Matheus Fernandes - 7 anos
Mercia Brito - 13 anos
Natali Tavares - 10 anos
Natália Julia silva - 10 anos

Natalia Tavares - 11 anos
Nauê Teixeira - 5 anos
Paulo Carmo - 7 anos
Pedro Henrique Romeu - 8 anos
Railine dos Santos - 12 anos
Rayana da Silva - 6 anos
Rebeca Alves - 8 anos
Rebeca Santos - 7 anos
Renata Lopes - 13 anos
Samara Santana - 14 anos
Victória Santos - 8 anos
Vitor José Silva - 8 anos
Yasmim Nascimento - 12 anos

Como eu vejo o mundo...

Arembepe: “Onde eu gosto de morar” (*Ana Clara, 8 anos*)

Barco: “Meio de transporte que anda sobre a água” (*Leonel, 10 anos*)

Biodiversidade marinha: “Conjunto de vida que mora no oceano” (*Yasmin, 12 anos*)

Céu: “Lugar aonde as pessoas vão depois que morrem” (*Igor, 9 anos*)

Defeso: “É quando paramos de comer um peixe, porque eles esta cuidando dos filhotes” (*Felipe Gabriel, 12 anos*)

Ecossistema: “Relações entre seres vivos e não vivos de um mesmo ambiente” (*Henrique, 12 anos*)

Escolinha do Tamar: “Onde eu aprendo a cuidar da natureza” (*Pedro, 8 anos*)

Família: “São pessoas que cuidam da gente” (*Lucas Saliés, 6 anos*)

Futuro: “É o tempo que ainda não chegou” (*Edimily, 11 anos*)

Habitat: “A casa dos animais e plantas” (*Natalia Neto, 11 anos*)

Impacto ambiental: “É toda ação do homem com relação à degradação do meio ambiente” (*Henrique, 12 anos*)

Linha de pesca: “Instrumento de captura de peixes” (*Kauan, 12 anos*)

Lixo: “Causa problemas no mar” (*Nauê, 6 anos*)

Mar: “Uma imensidão de azul” (*Fernando, 11 anos*)

Mestre Lió: “Um senhor cheio de histórias para contar” (*Bianca, 7 anos*)

Paz: “É o que eu desejo para o mundo” (*Rebeca Santos, 7 anos*)

Peixe: “É um bicho que nada” (*Maria Luiza, 7 anos*)

Pescador: “É uma pessoa que aprende todos os dias a ser paciente” (*Natalia, 11 anos*)

Presente: “A parte do tempo que vivemos agora” (*Mercia, 13 anos*)

Sustentabilidade: “Não usar tudo o que temos para pensar nos nossos filhos” (*Neemias, 12 anos*)

Tartaruga marinha: “Um animal lindo, que carrega um casco pesado nas costas” (*Davi, 6 anos*)

Tempo: “É o que pode ser muito ou pouco” (*Beatriz Souza, 14 anos*)

Vida: “É poder respirar!” (*Acsa, 10 anos*)

Receita da Linha de Pesca



Antigamente as linhas de pesca eram produzidas pelos próprios pescadores da Vila. Aqui narramos todo o processo dessa aventura relatada pelos antigos pescadores.

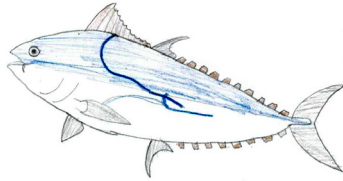
“Antes em Arembepe não existia linha de pesca pronta, os pescadores produziam sua própria linha a mão, eles tinham que se deslocar caminhando até a Ponte do Rio Joanes e lá pegavam um ônibus até a Bahia (assim era chamada a cidade de Salvador pelos pescadores da Vila) para comprar o bolo de fio (linha de algodão, pois na época ainda o nylon não era comercializado), eles colocavam em um instrumento chamado de “carro”, que não era um carro e sim uma invenção de madeira para tecer fios e esticar, e 5 à 7 pescadores ajudavam na produção da linha de pesca e se algo desse errado, ele tinham que voltar tudo do início e quando a linha estivesse pronta, pegava a casca da aroeira e coziavam a linha para escurecer e colocavam para secar (a aroeira é planta nativa da região também conhecida como aroeira vermelha, usada para fins medicinais e tingir alguns materiais). Depois de tudo feito a linha estava pronta para usar na pesca!”



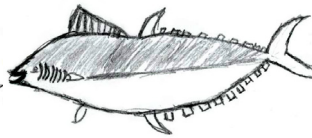
Autores: Leonel Júlio, 10 anos e Marcos, 11 anos

Peixes mais pescados

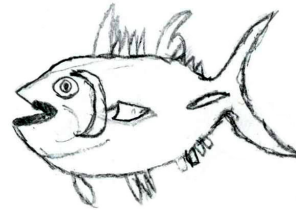
Albacora



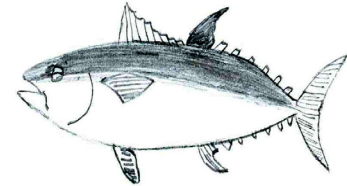
Acsa



Eduardo Conceição



Juan

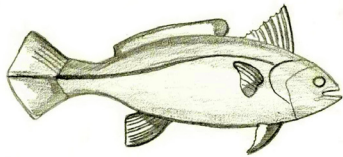


Kauan José

Nome científico: *Thunnus Albacares*

Pertence ao grupo dos atuns, um dos grupos de espécies de peixes mais importantes do ponto de vista pesqueiro. São grandes nadadores, podendo realizar migrações ao longo do oceano. Normalmente formam cardumes só de peixes da mesma idade.

Badejo



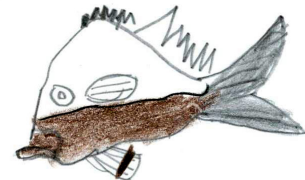
Adnei



Matheus



Eduardo

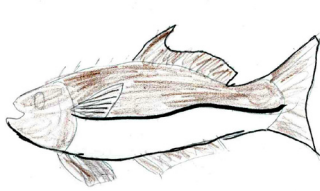


Thaissa

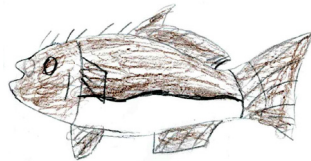
Nome científico: *Mycteroperca spp*

Podem ultrapassar 1 m de comprimento e 90 kg de peso. De grande valor comercial, devido ao apreciado sabor de sua carne. Tem hábito de se entocar, vivem sozinhos ou em pequenos grupos de 5 a 10 indivíduos.

Beijupirá



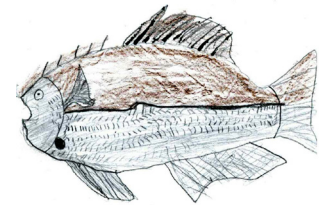
Cauã Magnus



Jasmim



Luise

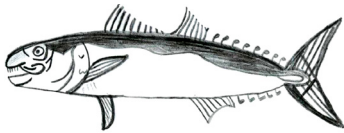


Maria Luini

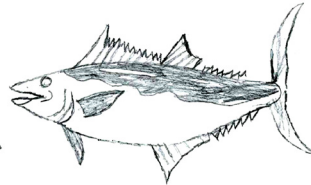
Nome científico: *Rachycentron canadum*

O beijupirá atinge um comprimento máximo de 2 m e peso máximo de 80 kg. Vivem em alto mar e são normalmente solitários exceto quando se encontram para desova anual. O beijupirá segue animais maiores, como tubarões, tartarugas e raias manta na esperança de conseguir os restos de uma refeição. É um peixe intensamente curioso e não tem medo dos barcos.

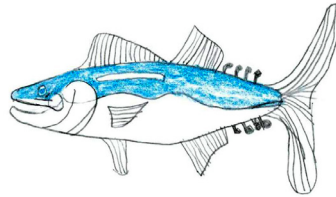
Cavala



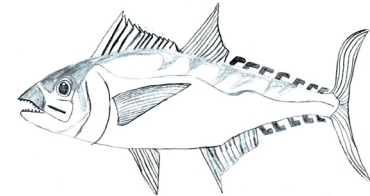
Haiala



Marcos



Mariana

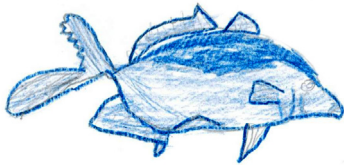


Mércia

Nome científico: *Scomberomorus cavala*

Podem ultrapassar o 1,5 metro de comprimento total e pesar cerca de 50 quilos. Espécie migradora. Forma grandes cardumes com indivíduos da mesma idade. Os cardumes de cavala seguem os cardumes de peixes menores, como sardinhas e manjubas, que juntamente com as lulas, constituem seu principal alimento.

Olho de Boi



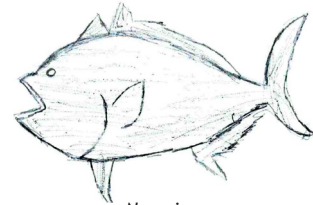
André



Delnice



Leandro

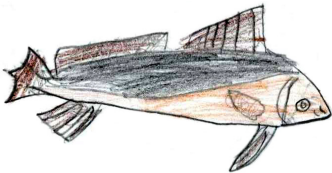


Neemias

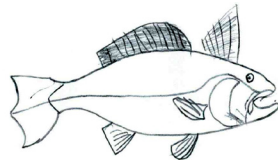
Nome científico: *Seriola dumerili*

Atinge tamanhos superiores a 1,5 m e mais de 80 kg. Tem grande valor comercial. Frequentador de águas agitadas dos costões rochosos e recifes, ilhas oceânicas, regiões pedregosas, um pouco afastadas da costa. Peixe nadador de correntes marítimas. Formam cardumes de exemplares de mesmo porte.

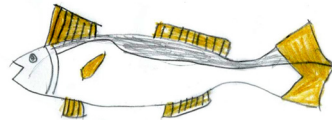
Pescada



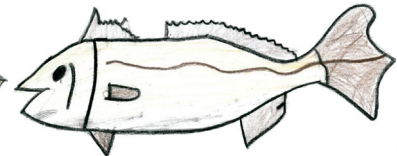
Bianca



Henrique



Beatriz Souza

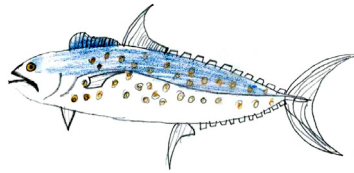


Railine

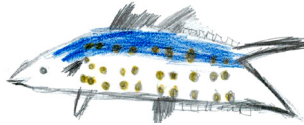
Nome científico: *Cynoscion microlepidotus*

Existem mais de trinta espécies deste peixe, sendo que as mais conhecidas são: Pescada branca, Pescada amarela, Calafate e Terezinha. costumam frequentar locais pedregosos com corais onde se alimentam basicamente de pequenos crustáceos e pequenos peixes.

Sororoca



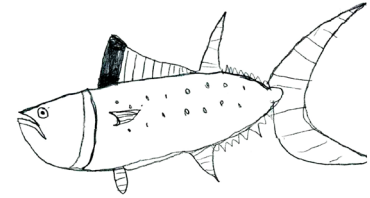
Acsa



Marcelo



Natália Neto



Pedro

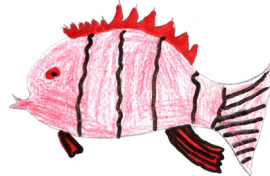
Nome científico: *Scomberomorus brasiliensis*

Atinge aproximadamente 80 cm de comprimento e 3 Kg de peso. Vivem regiões costeiras, junto a ilhas, praias abertas e costões. Anda em cardumes. Ativa e voraz.

Vermelho



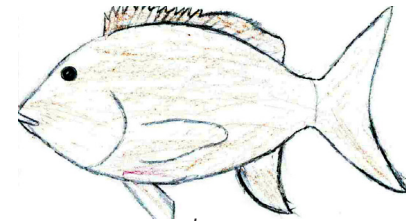
Leonel



Natália



Samara



Igor

Nome científico: *Carassius Auratus*

Atinge quase 1m de comprimento e ultrapassar a marca de 10 Kg. Os exemplares de águas mais profundas tem a cor vermelha mais intensa. Bastante apreciado pela qualidade de sua carne que, além de firme e branca, apresenta sabor suave e agradável. Podem ser encontrados em profundidades de 2 a 50 m. forma grandes cardumes, principalmente de peixes jovens. Os adultos vivem sozinhos ou em pequenos grupos.

Os Protegidos no Litoral Norte



CAMARÃO
Bianca



CAMARÃO
Luiza



CARANGUEJO
Fernando



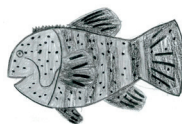
CARANGUEJO
Gabriel Menezes



LAGOSTA
Vitória



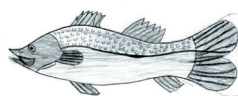
LAGOSTA
Ana Clara



MERO
Renata



MERO
Kauan



ROBALO
Haiala



ROBALO
Beatriz

PESCADO	PERÍODO DE DEFESO	LEGISLAÇÃO
Camarão Rosa (<i>Farfantepenaeus subtilis</i> e <i>Farfantepenaeus brasiliensis</i>), Sete-Barbas (<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>) e Branco (<i>Litopenaeus Schmitti</i>)	01/04 a 15/05 01/12 a 15/01	IN MMA Nº 14/2004
Caranguejo - fêmeas (<i>Ucides cordatus</i>)	01/12 a 31/05	IN MMA Nº 1/2013
Lagosta vermelha (<i>Panulirus argus</i>) e Lagosta Cabo Verde (<i>P. laevicauda</i>)	01/01 a 30/04	IN IBAMA Nº 206/08
Mero (<i>Epinephelus itajara</i>)	Ameaçado de extinção, integrante da Lista Vermelha da IUCN	
Robalo (<i>Centropomus parallelus</i>), Robalo branco (<i>Centropomus undecimalis</i>) e Camurim ou Barriga mole (<i>Centropomus spp</i>)	15/05 a 31/07	Portaria IBAMA Nº 49/1992

O olhar do Pescador



“Acho que a pesca de 50 anos atrás era muito mais produtiva, não existia tempo bom ou tempo ruim, sempre tinha peixe!”

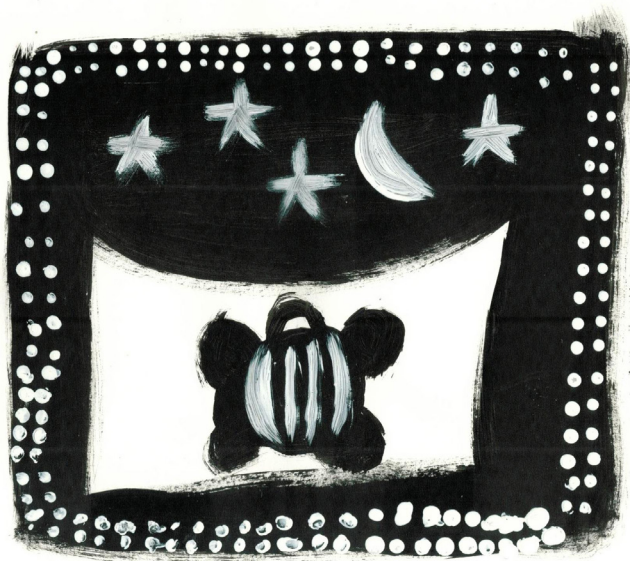
Pescador Nenê, 29 anos



“ Daqui a 50 anos, a pesca vai tá pedindo socorro! Os peixes já tão tudo escoraçado...
... Eles fogem, a exploração é muita!”

Mestre Lió, 80 anos.

Tartaruga não é peixe!



Bianca Botazzi, 7 anos

Como todos sabem, a tartaruga marinha vive no mar. Adora comer peixes, crustáceos, esponjas e algas. Além dos encantos e beleza do mar, perigo nele também há!

Predadores naturais, rede de pesca e poluição... São tantos perigos que não é mole não!

Os pescadores na sua jornada, todos os dias vão pescar. Saem com seus barcos, redes e tudo que precisar. Já em alto mar diversos peixes irão encontrar. Tem badejo, sororoca, cavala, e pescada... Se vier uma tartaruga, presa não pode ficar!

Não poder ficar, porque ela tem respiração pulmonar, precisa de muito ar!

Se uma tartaruga presa você encontrar, alguns cuidados deve tomar para ajudar...

O primeiro passo é desembaraçar a rede de pesca onde ela está

Se tiver se mexendo devolva para o mar.

Caso ela esteja mole e muito pesada

Procurar sombra é a melhor solução

Deixe com a cabeça mais baixa que o corpo

Para liberar água do seu pulmão.

Depois disso feito e ela conseguiu sobreviver...

Parabéns, você fez tudo direito, és uma pessoa do bem!



Mestre Lió, 80 anos

Agradecimentos

Associação Abolição de Capoeira

Michel Dória por nos auxiliar em toda organização da cartilha e torná-la realidade!

Em especial

Ao Pescador Nenê,
pela gentileza e simpatia em conversar conosco sobre sua visão da pesca no passado.

Ao Mestre Lió,
por todo carinho e paciência em nos acompanhar na realização desta atividade. Mestre Lió compartilhou conosco sua experiência de vida, nos impressionou a cada encontro com suas histórias e nos fez refletir sobre as mudanças por ele presenciadas na profissão de pescador.